5.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1926 — N.º 1498

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da [illegible]
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, [illegible]
TELEFONES { Direcção: C. 198 Redacção: C. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

UM senador, o sr. Pedro Chaves, deu-se ao trabalho de fazer a estatistica das leis publicadas.

São realmente curiosos esses numeros.

Referindo-se apenas ao regime vigente e ainda excluido o periodo revolucionario de tão fecunda e intensa actividade legislativa, nós temos: mais de 1:700 leis, de 11:400 decretos, de 4:500 portarias; um total de cêrca de 18:000 diplomas em quinze anos.

Mas vejamos ainda por assuntos. Sobre caça e não falando nos decretos que estabelecem epocas venatorias nos concelhos e permitem certos sistemas e que se elevem a mais de 100, nós temos 13 diplomas.

Sobre remissão de fóros, 11; sobre imprensa, 12; sobre inquilinato, 19; sobre mercês honorificas, que a Republica extinguiu, 19; sobre direito eleitoral, 26; sobre notariado, 22 e ainda com 4 publicações do decreto 8:373, sendo uma em 18 de setembro de 1922 e as outras em abril de 1923, 7 meses depois; sobre oficiais de justiça, 19; sobre pesca, 22; sobre processo crime, 20; sobre selo, 21, com varias rectificações; sobre lei de separação, 22; sobre turismo, 13.

Sobre instrução primaria, já se não encontra a conta, e como exemplo frisante temos o decreto n.º 9:324, de 21 de dezembro de 1923, sobre a Junta Autonoma da Ria de Aveiro, rectificado em 5 de janeiro de 1926, ou seja a mais dois anos da sua vigencia.

E, para finalisar, esta nota tambem interessante:

Ha uma lei votada no Parlamento, de que actualmente só está em vigor o § unico de um artigo, estando o proprio artigo revogado.

E' o § unico do artigo 1.º da lei n.º 1:079, de 29 de novembro de 1920, publicada no «Diario do Governo» n.º 245, de 3 de dezembro; a lei que o salvou foi a n.º 1:302, de 10 de agosto de 1922, no artigo 11.º.

* * *

GRAÇAS á temperatura suave das ultimas semanas, a primavera chega muito mais cêdo. Na Avenida, as arvores começam a florir ou a enfolhar-se. O Algarve transformou-se num verdadeiro jardim, pois as amendoeiras, este ano, apresentam-se com uma riqueza de colorido inegualavel. Receia-se, porém, que a temperatura volte a baixar, crestando a geada as primeiras verduras, tão mimosas. Se assim fôr, pagaremos caro o prazer destes dias tepidos, que são o primor do nosso clima.

* * *

ALBINO Forjaz de Sampaio escreveu um livro da mais pura fé lusiada — *Porque me orgulho de ser português*, editado pela Empresa Literaria Fluminense.

Como entre nós não falta quem deprima a Patria, pondo um empenho venenoso em prégar um feroz derrotismo, recomendamos a sua leitura, porque é imiuentemente salutar e exemplar, sobretudo para aquelas que trazem o patriotismo flebil ou amortecido.

* * *

O SR. ministro da Justiça está trabalhando numa proposta de lei para a simplificação do processo civil e comercial, de maneira a abreviar as decisões das causas.

Ora até que emfim—e ainda bem!

* * *

TEM estado doente o nosso querido camarada Norberto de Araujo, motivo porque não inserimos hoje a sua habitual secção «Pagina de quinta-feira».

OS TABACOS

O publico manifesta um interesse crescente pela discussão da questão dos tabacos e a imprensa dedica-lhe um cuidado que bem mostra que os problemas nacionais a preocupam absorventemente.

Quiz o destino amoravel que, na ocásião em que a nossa crise financeira se mostrava mais dura e intratavel, terminasse o praso de concessão dos nossos principais monopolios, podendo assim o Estado adoptar outro modo de exploração para lhe aumentar os rendimentos, desafogar-se do encargo dos emprestimos a que serviram de garantia e negociar qualquer grande operação externa de credito, na hipotese de isso ser necessario.

Ao contrario do que se deu em 1907, as paixões não se têm exasperado até á intolerancia — o que nos convence de que a liberdade de opinião começa a merecer respeito entre adversarios que, noutros tempos, se agrediam com braveza e fereza.

Nós esperamos que o Parlamento saberá cumprir o seu dever, elevando-se acima das intrigas partidarias, para só ver interesses sagrados que urge acautelar contra ambições insofridas.

Se ele souber escolher o regime mais apropriado para extrair dos tabacos o maior lucro possivel, ninguem poderá recusar-lhe o aplauso que merece,

No caso, porém, de sacrificar o bem comum a conveniencias de qualquer tribu mandibular, afirmará o seu proposito de romper com a nação, colocando-se fóra do respeito que se tributa aos poderes do Estado.

Tanto o monopolio como a produção livre ou a «régie» têm as suas vantagens e desvantagens, os seus meritos e demeritos.

A verdadeira sciencia e a justa prudencia mandam que os nossos legisladores determinem com rigor qual dos três regimes reune as condições mais uteis para se implantar entre nós.

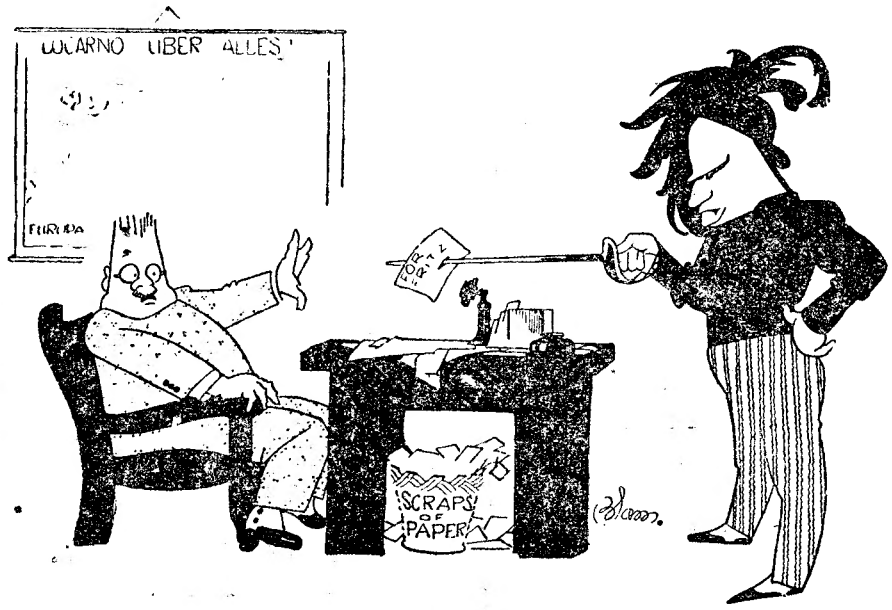
O monopolio, que representa uma situação comoda para o Estado, mas incomoda para o consumidor, converte-se, geralmente, num parasita das energias nacionais.

A «régie», que seria o melhor dos regimes, se a administração publica não fosse o peor dos industriais, tem contra si estas prevenções—os partidos aproveitam-na para seu uso e logradouro; os operarios e funcionarios que nela se empregam, prestes se apercebem que se encontram no usufruto da Terra de ninguem.

A produção livre—absoluta ou mitigada—apesar das dificuldades de fiscalisação e de atribuir de pronto um monopolio de facto ás fabricas já montadas para a laboração, é o regime que mais convem a uma democracia onde as aptidões andam em competencia, o risco é corrido pelos capitais ambiciosos e generosos e o imposto é pago, principalmente, pelas classes produtoras que, para não fraquejarem, necessitam que o Estado se limite a assegurar a liberdade da sua acção.

Como nota final, temos de frisar ainda que a «régie», na hipotese de o governo ter de recorrer um dia á finança internacional, não contará nunca com as simpatias dos grandes estabelecimentos bancarios.

O MOMENTO POLITICO EUROPEU



(Do *Bystender*)

Mussolini e Luther

NA cidade de Omaha, Estados-Unidos, apareceu um homem temivel que, armado dum revolver silencioso, vai matando quem lhe apetece, certamente para satisfazer um apetite de sangue, digno dum tigre, ou dum chacal.

São já seis as pessoas vitimas de tal fera.

Como ninguem sabe quem ele é, donde veiu, por que ruas e avenidas passeia, o panico apoderou-se dos omahenses.

Estes fecham-se em suas casas, cheios de terror.

Perderam a confiança uns nos outros, cada qual julgando ver no seu visinho um assassino.

No fim da passada semana, um ferroviario, que se achava a pequena distancia duma das estações de Omaha, notou que avançava para ele um robusto mancebo, de boina sobre os olhos e com um casaco de couro. Viu-o sacar dum revolver: uma bala partiu sem ruido, ferindo-o mortalmente no peito. O desconhecido abalou tranquilamente, como se nada fôsse com ele. Quando a policia topou a vitima estendida e a gemer, nas vascas da agonia, preguntou-lhe o que se passara.

A muito custo, conseguiu explicar-se. Trata-se agora de descobrir o criminoso.

Conservará ele o mesmo vestuario? Serve-se, porventura, de disfarces, a fim de escapar á perseguição? E' um doido ou um perverso? Estas preguntas dão azo, em Omaha, a discussões intermináveis.

Como de noite se apaga a iluminação e as casas se conservam fechadas a sete chaves, o criminoso, abandonado á sua furia homicida, pode considerar-se o senhor absoluto duma cidade, tolhida pelo medo.

Um jornal americano inseriu o seguinte comentario, acompanhando um desenho:—«A liberdade dum homem contra o pavor de cem mil».

* * *

AS ultimas quarenta e oito horas foram assinaladas por três graves desastres de Aviação Militar:

Em Paris, ao esbarrar contra a antena de T. S. F. da Tôrre Eiffel, incendiou-se o aparelho do tenente Collot que ficou carbonisado.

Em Madrid, o avião do capitão Palacios ficou destruido, tendo o piloto recebido graves ferimentos.

Em Sintra, despedaçou se o «Avro 3», morrendo o tenente-aviador Alvarenga e o alferes-medico Reis.

Regista-se, para que o leiam aqueles que julgam que voar tem os mesmos riscos que—discursar.

* * *

O NOSSO colega *Diario de Noticias* publicou hoje uma serie de nomes e *sobriquets* de mulheres que receberam dinheiro de José Bandeira.

Acontece, porém, que, entre eles, aparece um que é designado por duas iniciais.

Não faltou quem quizesse descortinar esta ou aquela senhora, atravez de tal misterio.

Para evitar que a calunia dê passadas mais largas, informam nos que se trata de creatura que, não sendo da nossa nacionalidade, vive em Portugal ha bastante tempo

* * *

EM virtude de casos ultimamente noticiados, vai ser apresentado um projecto de lei diminuindo o limite de idade para casamento de menores.

Cabo Verde

O proximo Congresso

(Conclusão do artigo de ontem)

Na Proposta de Lei Organica e relatorio apresentados ao Congresso da Republica pelo então Ministro das Colonias, dr. Artur R. de Almeida Ribeiro, dizia-se:

«A importancia total dessas taxas, tem sido até agora (1913) arrecadada integralmente pelo Ministerio do Fomento, sem razão justificativa, visto que a escolha de S. Vicente para logar de amarração de todos esses cabos se deve unicamente á especial situação geografica da ilha, e para o estabelecimento e conservação deles, tem sido imposto á Colonia sacrificios diversos, tais como, isenção de direitos para material de instalação, e de exploração, concessão gratuita de terrenos e outros serviços peculiares. Estas circunstancias têm ali servido de fundamento a reclamações diversas, das quais a ultima é representada pelo projecto de lei que em 23 de Maio de 1912, foi presente ao Senado pelo sr. Vera-Cruz... A proposta adopta a este respeito, não a solução radical que as apertadas condições financeiras de Cabo Verde justificariam, mas uma partilha equitativa, e pareceu bastante a garantir á Colonia a justa retribuição do aproveitamento pelas Companhias do Cabo Submarino, dos bens cuja propriedade lhe é reconhecida na base terceira...»

Do trecho citado se conclue, á evidencia, quanta justiça nos cabe, reclamando a totalidade da receita das taxas telegraficas. A tal *partilha equitativa* foi uma expressão que, então, procurava chamar um pouco de senso a quem andava inteiramente afastado da noção da rectidão. Mudaram os tempos!

Tome toda a agente nota do que acabo de declarar, para depois não culparem quem apenas exige e quere que se dê a Cabo Verde, o que é legitimamente seu... Até então queriamos 50 por cento da receita, hoje queremos toda, cuja receita no ano de 1924 atingiu a *dezeseis mil contos*...

Quem me avisa meu amigo é...

* * *

Está em Lisboa um rebocador que pertence á Provincia e que para aqui virá dentro em breve. Mais uma vez chamo a atenção de quem competir, para que não aconteça o mesmo que sucedeu com o vapor *Minho*, que é um cancro que a Provincia tem a sugar-lhe o cofre. Tudo quanto se fizer com esse rebocador que não seja o que ponderei no *Diario de Lisboa* de 16 de Dezembro de 1924, servirá apenas para levar á repetição dos mesmos erros que se deram com o *Minho*.

Disse então que o rebocador, quando partisse dos portos da Europa, deveria trazer a reboque dois lanchões com tanques que pudessem carregar 200 toneladas de agua, cada um. Esse lanchões deveriam vir carregados de tubos de ferro, para canalizar a agua de Mesa; no porto dos Carvoeiros far-se-ía um deposito de borracha para conduzir a agua para os lanchões. Esse tubo estaria preso em sitio a que facilmente se ligaria um tubo a uma boia fundeada no porto, de fórma que, chegando o rebocador, amarrava-se a ela e tomava a extremidade do tubo, principiando imediatamente o lanchão a carregar. O mesmo se faria em S. Vicente para descarregar.

O rebocador faria esse serviço e restava-lhe tempo para, uma vez por mês, dar volta ás ilhas levando e trazendo correspondencia e carga, e, de combinação com a Companhia Nacional de Navegação, receberia toda a carga que os paquetes trouxessem para as ilhas, partindo de S. Vicente nos dias 25 de cada mês com as malas e carga vindas pelo paquete que cos-

[illegible]

Nestas condições é que não podemos permanecer. Deixar a população de uma cidade apenas com um decilitro de agua para cada pessoa, como afirma o sr. dr. Julio de Abreu na *Gazeta das Colonias* de 11 de Dezembro de 1924; deixar os habitantes de nove ilhas sem comunciação, a não ser por acaso, é um crime, é barbaro e improprio de uma nação que quere estar a par das nações colonizadoras!!!...

S. Vicente, C. V., 10 de Dezembro de 1925.

AUGUSTO VERA-CRUZ

Dr. José de Padua
Electroterapia
Coração e pulmões—Raios X—
Avenida, 22
Consultas das 3 ás 5 h.

CURIOSIDADES

As fabricas de vidros galo-romanos

Vaidosos, julgamo nos actualmente muito superiores em tudo ás populações que nos precederam, vindo porém as descobertas arqueologicas, frequentemente, demonstrar-nos que povos já desaparecidos, nossos antepassados, estavam mais adiantados em inumeros productos e assuntos, tais as artes do fogo.

Assim, os romanos aprenderam com os gregos a fabricar o vidro e estabeleceram fabricas de vidro na maioria dos paises que tinham conquistado, entre eles a Galia. Nas fabricas de vidro galo-romanas, existentes na proximidade de Saint-Ménehould, foram fabricados lindos vidros corados, superiores aos existentes hoje: o branco estanifero, o amarelo, o verde, o azul, o preto e o vermelho a base de cobre, indicando que tinham conhecimentos de quimica superiores aos dos actuais fabricantes de vidro.

Obtinham os romanos com o oxido de manganesio um tom rosa-violacio de uma delicadissima tonalidade, dificil de obter na actualidade.

Tinham ainda os romanos o segredo de tornarem o vidro plastico a frio, permitindo que fosse trabalhado pelos artistas em figuras e vasos. Esse segredo ainda não foi achado pela industria actual, não obstante os continuados ensaios.

Os romanos foram mestres na arte do fabrico do vidro.

E, posto que do vidro falamos, tratemos da sua aplicação ás falsas perolas.

* * *

Tem se espalhado de uma maneira assombrosa as perolas no adorno da mulher. A sua doce coloração, em tonalidades difusamente irisadas, harmonisa com o rosa-leitoso da epiderme branca, com o dourado da pele trigueira. A mulher, com o atavismo das pedras de côres vivas, tenues, scintilando lampejos de luz, de irisações, exulta ao sentir na eburnea pele os reflexos matisados das gemas, dos aljofôres.

Como, porém, o preço da verdadeira perola só se oferece ás recheadas bolsas das rainhas norte-americanas, das mundanas, vindas á terra para esvasiarem as bolsas dos felizes da sorte e da banca, cuida-se em reduzi-lo pela cultura da perola em parques de criação de moluscos perliferos, fazendo-os parasiter, na sua fase larval, nas barbatanas de determinadas especies ichtiologicas. Mas, estas perolas, bem menos custosas, não se encontram ainda á altura da bolsa da classe media. Contenta-se por ora com a falsa perola.

Sabido é ter a perola um nucleo, de varia origem; alguns afirmam ser um parasita, que ataca o molusco e do qual se defende envolvendo-o em delgadas camadas sobrepostas de aragonita (carbonato amorfo de cal), que segrega o seu manto. Quanto maior fôr o numero dessas camadas tanto maior será a perola. Ha, portanto, a maxima conveniencia em deixa-las crescer.

Antes só era conhecida a existencia da perola sob o manto do molusco, abrindo as suas valvas, isto é, matando o. Hoje, os raios X, pelo exame com ofluoroscopio, permitem reconhecer o molusco e avaliar as dimensões da perola que oculta, sem o damnificar, conseguindo-se assim perolas de todo o tamanho e da maior pureza.

O ventre do harenque e da sardinha tem um belo brilho, devido á presença de uma substancia especial, mui lustrosa, que cobre as escamas, e é segregada pela sua membrana.

Por sucessivas lavagens das escamas em aguas amoniacais consegue-se obter pequenos cristais desta substancia, denominada «essencia de perola», que, em supensão em agua amoniacal, é empregada em cobertura externa ou interna nas contas ôcas de vidro, dando-lhe a tonalidade perolisada, em turbilhantes lampejos de luz com irisações de tenue colorido, imitadora da perola.

A cobertura externa está hoje abandonada por ser destruida pela agua e pelo ar. A cobertura interna, mais duradoura, é deposta com gelatina e, quando seca, é a conta recheada por parafina.

Assim as escamas dos harenques e das sardinhas, desperdicios das fabricas de conservas e dos barcos de pesca, pagam-se na America do Norte e na França a 2 escudos o quilo.

As falsas perolas são tão leves que flutuam na agua.

* * *

Na rua do Ouro passa uma «midinette» trazendo ao pescoço um lindo colar de perolas. Nas escadas de Santa Justa um quebra-esquinas diz para o rancho:

—Ou as perolas são verdadeiras e a rapariga é falsa, ou as perolas são falsas e a rapariga é verdadeira.

Clovis

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,15—«O amor vence».
Trindade=A's 21=«Rosas de Fuego».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=A's 21,15=«Não te meliodres, Beatriz».
Apolo=A's 9,15—«Maridos encravados».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pom-Pom».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «ciré».
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

Use a pasta PEBECO
para a boa conservação dos dentes.

TELEFONE N.º 3275

Amilcar de Souza
ALFAIATE
Com novas instalações na
RUA DO SALITRE, 42, 1.º
LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Carolina Lobo de Avila de Lima Waddington, D. Maria Luísa de Almeida Salema, D. Maria Julia de Figueiredo Cabral, D. Virginia Lopes de Andrade Delgado, D. Maria Bettencourt Morais de Carvalho, D. Maria Teresa de Siqueira de Castelo Branco, D. Maria das Dôres Bessone de Leite Perry de Sousa Gomes, D. Francisca de Paula Miranda Diniz e D. Laura Sofia Dias Gomes Mariares.

Carta do Porto

23 de Fevereiro

Meu caro Carlos.—De dia para dia maior é o interesse que está despertando a elegante récita de caridade que, no meado do proximo mês, se realisa no teatro de São João, organisada por uma comissão de senhoras da primeira sociedade portuense, da qual fazem parte as seguintes: D. Amalia Viterbo de Lima, D. Ana Guedes da Costa, D. Fernanda Vilalva de Magalhães Van-Zeller, D. Henriqueta de Lencastre e Castro e D. Maria Amelia Marinho Falcão Nunes da Ponte, subindo á scena, por distintos amadores pertencentes tambem á primeira sociedade, a lindissima e fina peça «Sociedade onde a gente se aborrece», que ha muitos anos se não representa.

Nessa peça, os papeis de «Duqueza» e de «Joana» são respectivamente desempenhados pelas sr.as D. Adelaide Vilalva de Magalhães e D. Maria da Assunção de Mendôça Cyrne de Carvalho, dois belos elementos que, sob a direcção da ilustre artista sr.a D. Lucilia Simões, farão decerto reviver essas duas encantadoras personagens.

Os ensaios, que todas as tardes se realizam na sala de visitas do Grande Hotel do Porto, amavelmente cedida pela gerencia, prosseguem com toda a actividade.

Os ultimos espectaculos da companhia Armando Vasconcelos, que se despede do publico portuense no proximo domingo, continuam sendo concorridissimos, assim como os do S. João, onde a magnifica companhia Lucilia Simões vai batendo o «record» das enchentes. Esta companhia dará, na noite de quinta feira, pela primeira vez nesta cidade, a esplendida peça «Os homens de hoje», na qual os brilhantes artistas empresarios D. Lucilia Simões e Erico Braga têm dois magnificos trabalhos, sendo tambem optimamente coadjuvados pelos artistas Joequim Almada e Samwell Diniz.—«*D. Nuno*».

Noites de arte

Terminou hoje a assinatura, começando amanhã a venda avulso, para a curta série de recitas pela explendida companhia de opera italiana, que se inaugura no sabado, no teatro de S. Luís, e para a qual é enorme a assinatura de pessoas do nosso meio elegante.

Liga Naval

Realiza-se hoje, neste elegante salão, o recital de canto dos alunos da professora D. Carlota Tatti Machado. O programa é magnifico, abrangendo compositores classicos e dos mais modernos, desde Händel, Gluck, Spontini, Paisiello até Fauré, Duparc, Rimski Korsakow e Ruy Coelho.

Tomam parte na execução desse programa as sr.as D. Fernanda da Camara Reys e D. Isaura de Queiroz e o sr. Gabriel Silves. Ao piano a sr.a D. Maria de Queiroz Martins e o sr. Jaime Silva.

O concerto começa ás 21 horas.

Casamentos

Na igreja de S. Francisco, em Tuy, realizou-se o casamento da sr.a D. Maria Amelia Pinto Mesquita Dias, gentil filha da sr.a D. Maria da Conceição Pinto Mesquita Dias e do sr. Antonio Pinto Dias, com o sr. Mario Elisio Delgado, filho da sr.a D. Emilia Julia Delgado e do sr. Ricardo Faria Afonso Delgado, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Joaquim Machado e sua esposa, e, por parte do noivo, o sr. Januario Vieira e esposa.

Os noivos partiram para Vigo, onde vão passar a lua de mel.

Em viagem

Com sua esposa, a sr.a D. Carlota Serpa Pinto Santos Moreira e seu filho José, encontra-se na Foz do Douro o sr. Santos Moreira.

—Está em Lisboa, onde conta demorar-se alguns dias, acompanhado de sua gentil filha, D. Herna, o sr. Manuel de Castro Gonçalves Dias.

Doentes

Pelo sr. dr. Azevedo Gomes, auxiliado pelos srs. drs. Teotonio Xavier e J. Morais Sarmento, foram operados, na Casa de Saude de Bemfica, a sr.a D. Julieta Portela Branco Cabral e o sr. Joaquim Afonso Salavisa.

—Pelo sr. dr. Pinto Coelho, auxiliado pelos srs. drs. José Picote e Joaquim Vargas Moniz, foi operado, na Casa de Saude de Bemfica, o sr. Eduardo Ernesto dos Santos.

"Alster Pavillon"

Continuam animadissimas as noites no «Alster Pavillon» onde tem alcançado um enorme exito a interessante «chanteuse» Pola Margita com os seus vivos e alegres «couplets».

O admiravel «jazz-band» dá uma grande alegria ao baile que todas as noites está concorridissimo.

Brevemente novas artistas.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 28—A's 3 horas da tarde
13.º concerto de assinatura.
pela
Orchestra Sinfonica Portuguesa
DIRIGIDA PELO MAESTRO
PEDRO BLANCH
em que toma parte o GRANDE PIANISTA
Viana da Mota
que executará com orchestra, em 1.ª audição em Portugal a «Fantasia Polaca sobre themas originais» de Paderewski e o «Concerto em Ré menor» de Brahms, em 2.ª audição. Pela orchestra: «Os Preludios» de Liszt, «Rondalle aragonesa» de Granados, «Menuetto» de Boccherini e «Flauta magica» de Mozart. Piano «Bechstein» da casa H. de Oliveira.

MENSAGEM

200

frequentadores

da Brasileira do Chiado

vão pedir

a Gualdino Gomes

que volte áquele café

Ab ovo . . .

Saudosos de tão v'va inteligencia,
Me nomeiam, ca'o fôro necessario,
Embaixador Plenipotenciario,
Junto de Vossa Altissima Excelenc'a:

Deram-me certamente a preferencia,
Embora o meu nenhum valor literario,
Porque ando a pisar ovos na ex stencia,
—O que é hoje um prazer de milionario.—

Diz que um criado, antegosando um troco,
Lhe fez pagar por bom a um ovo chôco,
E que usou da maior incorrecção,

Mas volta para nós, Gualdino amigo!
E para lhe perdoar, pense consigo,
Que ovos pôdres, só dão... má creação!

Antonio Carneiro
(mais conhecido por João Fernandes)

Se fosse possivel lapidar a ironia, a ironia que refulge em iris de petulancia, a ironia que castiga, a ironia brincada como a lamina duma espada, a ironia que vai dos vivos aos mortos sem perdão, a ironia—Ironia, com sua beleza, sua intenção, seu paradoxo, seu virus intoxicante, e ainda a ironia sarcastica que corroi sempre uma literatura pobre, uma arte simiesca e uma politica de bachareis falidos como os nossos—o artista só teria que escolher um modelo: Gualdino Gomes.

A' superficie, ninguem como ele, sabe cumprimentar com mais estilo, com mais respeito, com mais afabilidade. No fundo os acidos reagem. Quando explode a «blague», seja ela qual fôr, em três traços, em sintese, em contraste, em absurdo, pulverisam-se dum jacto situações, individualidades, renomes, sistemas. Gualdino, que nunca escreveu um livro e de quem se conhecem poucos artigos—possui uma obra literaria extensa, comentada, anecdotica, saborosa. Ha quem diga: se escrevesse seria o maior de todos. Preguiça á banca do trabalho? Encolher de ombros, sceptico, indiferente? Negação da forma, do estilo, da ideia? Não! Apenas a palavra rebelde, fugitiva, alada, que não se quere prender ao livro que a mata e que a envelhece, ao livro que ninguem lê, á obra que requere fixação imediata. Assim Gualdino vai fazendo o «tennis» de humor, o pugilismo cruel da ironia, conforme os factos aparecem, no proprio local onde se dão para os não perder, para os não esquecer.

Gualdino é um executor de glorias. Trabalha com a guilhotina—mas sabe preparar os condenados. A sua palavra evangeliza docemente, trina, seduz, insinua-se, perfuma mesmo, nas exalações mais putridas de analise. Ele sabe, melhor, inventa como ninguem a biografia dos outros. A mentira tem o valor da verdade—da verdade que, a existir, é um bloco serio e estupido de moral.

Bebendo café, passeiando devagarinho na vida, como se não quizesse sair dela ou sair a tempo, muito tempo depois—Gualdino transpoz ha muito os umbrais da idade. Conseguiu-o, facilmente, assim como tem conseguido não ser celebre, não ser escritor e não ser dramaturgo. Estas qualidades excelentes e negativas—constroem a sua individualidade. Arrancaram-no ao banal.

Gualdino, que nunca teve um conflito, foi ha tempos, na Brasileira, vitima dum desacato. A sua sobriedade reclamou um ovo, um ovo correcto de galinha, um ovo como qualquer outro, com clara e gema. Qualquer serviçal menos escrupuloso, com a pituitaria em mau estado de verificação—serviu-lhe um ovo que tresandava a acido sulfidrico. Gualdino agastou se. Jurou aos seus Deuses que cortava com a Brasileira — e cortou.

A todos os pedidos de regresso—negou-se. A sua teimosia foi crescendo e com ela uma mensagem assinada por todos nós—escritores, jornalistas, adeptos da imprensa, poetas de todas as rimas, artistas de todas as familias, etc. Etc. é o mundo. E o mundo sem Gualdino é uma interrogação de respeito.

Gago Coutinho
Pinto Quartim
David de Carvalho
Cristiano Lima
Julio Jacinto Ferreira
Julio Pires
José Amorim Pinto Serra
Emilio Fragoso
Emilio Schiapa Roby
Jaime de Castro
Raul Lelo Portela
Ribeiro de Figueiredo
Filipe Fortes Martins
Nuno Guedes Infante
Ascenção Araujo
Jaime da Silveira Veloso
Laurentino Mendes
Aprigio Mafra
Mario Costa
Carlos Ferrão
Artur Ribeiro Lopes
Ernesto Serzedelo Pressler
J. Nobre Martins
José de Bragança
Afonso Gayo
Eduardo Frias
Amancio Cayola Zagalo
A. Pinto Monteiro
José de Castelo Morais
João de Campos Silva
Ruy Coelho
Artur Miranda
Vitor Falcão
Francisco do Amaral
Fernando David
Alvaro Pereira Teixeira de Vasconcelos
Sttubs de Lacerda
Ferreira Maximiano
Costa Mota (Sob.º)
Eugenio Candido Maleitas
Constantino Mendes
Alvaro Nunes Ribeiro
Pedro Muralha
Silva Tavares
M. Carrasco
José Gomes Mota
Ezequiel Garcia
M. Mouton C rio
Mousinho de Albuquerque
Carlos Rates

Estevam Pimentel
Aquilino Ribeiro
Mario de Albuquerque
Augusto Camossa Saldanha
Mario de Novais
Mario Beirão
Mario Salgueiro
Henrique Manuel Vieira
Arnaldo Forte
José Pacheco
Guilherme Street Caupers
A. Lelo Portela
Reinaldo Ferreira
A. Morais de Carvalho
Amelio do Rego Barros
Joaquim Clington
Herculano Nunes
Fernando Reis
Mota Cabral
Capitão Menezes Ferreira
Joshuá Benoliel
Antonio Ferro
Celestino Soares
José Francisco Teixeira
A. de Matos Sequeira
Abel Moutinho
A. Damião dos Santos
Luís Antonio Vaz Teixeira
Artur Portela
Luna de Oliveira
Eduardo Santos Moreira
Duarte de Sieuve Lacerda
Alberto Gomes
Eduardo de Sousa (Dr.)
Fernando Bravo
Augusto Ferreira Gomes
Filipe Rodrigues
Adolfo de Castro
Campos Lima
Joaquim A. Teixeira
Armando de Azevedo
Alvaro Maia
Carlos de Sousa
Ilidio de Andrade
Pereira Coelho
Albertino da Silva
Salomão Anahory
Luís de Oliveira Guimarães
Norberto de Araujo
M. Sousa Gomes

S. Lino Ferreira
Pedro Bordallo Pinheiro
Carlos Kohn
Alvaro de Andrade
Da Cunha Dias
A. Carreiro de Freitas
A. Mergulhão
J. Fernandes Junior
J. Fernandes Tomás
Miguel da Silveira
Vitoriano Braga
Eduardo M. Forte
D. José da Costa
Adão Duarte
D. José de Sousa Coutinho
Jacinto Bettencourt
Vasco de Mendonça Alves
Raul Leal
Julio da Costa Pinto
Antonio Cunha e Costa
Mario Domingues
Antonio Soares
Guilherme dos Santos
Fernando Ferreira Cardoso
José de La Grange
Henrique da Camara
João Baptista de Araujo
Felix Correia
Arnaldo Garcêz
Ivo de Monforte
Guilherme Gomes Fernandes
Antonio Boto
Alfredo Baldy
J. Lobo d'Avila Lima
Nogueira de Brito
A. Camara de Vasconcelos
Joaquim Manso
Antonio José Rodrigues
Anibal de Azevedo
Carlos Amaro
Teixeira de Pascoaes
Henrique Paço d'Arcos
André Brun
Euclydes de Bragança
Francisco Aragão
Carlos Simões
M. Duarte Lopes
Eduardo Cunha e Costa (Picôas)
Albano de Portugal Durão Cid
Alfredo Soares

Amilcar Ramada Curto
Bento dos Santos Nogueira
Antonio Almada
Emmanuel Kohn
Anibal Gonçalves da Paixão
Diogo de Macedo
Mario Cezar Cayola da Mota
Francisco van Zeller de Roure
Artur Carvalho da Silva
D. Tomás de Noronha
Augusto Braz das Neves Carneiro
Joaquim Oeiras
Fernando do Nascimento R. de Oliveira.
Augusto Pinto
Braamcamp Barahona Fragoso
João Bacelar
José Augusto Brito
Eduardo Fernandes, *Escolapio*
Domingos Marques dos Santos
Pere: Trancoso
Fernando da Rocha e Oliveira
João Correia de Oliveira
Manuel Santos Lourenço
Fernando Kohn
Joaquim Rumina
Izidro Aranha
Albino Santos Lapa
Izidoro Ferreira da Silveira
Sertorio Augusto Fragoso
João de Barros
Alberto Tota
Carlos Selvagem
Baldy Belem
Abilio Magro
José Morais David
João Saraiva
José Mendes Cabeçadas
Dr. Cassiano Neves
Amancio de Alpoim
Luís Fernandes Aranda
São Boaventura
Tomás Vieira
Robles Monteiro
Alberto Morais
Anibal de Castro
Albino Valente
Alfredo Vieira Pinto
Antonio dos Santos Tavares de Macedo
Fausto Vilar
Alfredo Cort

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, TRAV. DA TRINDADE, 22 (Ao Chiado)
Telefone C. 3992
Brevemente leilão

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
Sempre duas sessões—8 1/2 e 10 1/2
A mais graciosa e deslumbrante revista
FOOT-BALL
Lina Demoel e Hortense Luz em
varios numeros de enorme exito.

Chá das cinco

Já não ha Primavera...

Já não ha Primavera... A Primavera resolveu fugir do mundo, achando, talvez, que ele não merece a sua presença.

E, assim, passámos dum inverno rigoroso, com chuvas arrebatadas, céu carregado, inundações, ventanias, para um verão sêco, poeirento, ainda mais sensivel na cidade, um verão que nos dá a ideia, pela aparencia das ruas, de seis mezes em que não houvesse agua das chuvas nem agua de réga e em que a vassoura municipal nem de leve passásse pelas calçadas... Que sujo aspecto tem Lisboa!... Como desilude mesmo aquelles que lhe querem bem!...

E a Primavera fugiu do seu logar e deixou o Verão em face do Inverno, ambos descontentes, sem que ela os aparte com os seus sorrisos e os seus caprichos.

Onde estão os céus indecisos dum azul velado e de horisonte côr de pérola? Onde está esse ar fresco e puro qúe parecia repassado de perfumes e de gorgeios e que nos fazia dizer respirando-o:—Vai chegar a Primavera!...

Agora sentimos que este Verão ficticio, sem transições, desagradavel e brusco, luta com um Inverno oculto, pronto a reaparecer qualquer dia, com as suas tempestades. E sentimo-nos mal de corpo e alma, com esse indefinido mal-estar causado pelas coisas incertas:—tempo, situações ou afectos.

Que é feito da Primavera, com os seus olhos claros e os seus cabelos loiros, com a sua mocidade ingenua e o seu infantil sorriso? Em que oculto recanto de Portugal se esconde, com a sua alegria, se realmente não fugiu deste mundo, que não a merece?...

Maria de Carvalho

Os credores da C. M. L. vão reunir para tratar da sua situação

Um numeroso grupo de credores da Camara Municipal, vai reunir ámanhã, pelas 16 horas, na Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, a fim de resolverem a atitude a tomar em face das dificuldades de pagamento dos seus fornecimentos.

Eduardo de Romero,
retirando para o Porto, e na impossibilidade de agradecer pessoalmente ás pessoas amigas que o procuraram durante a sua prolongada doença, patenteia-lhes por esta fórma o seu maior reconhecimento.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	—	94$75
*/Madrid	—	2$76
*/Paris	—	$71,5
*/Suiça	—	3$76
*/Bruxelas	—	$89
*/Nova-York	—	19$55
*/Amsterdam	—	7$83
* Italia	—	$79
*/Brasil	—	—
*/Praga	—	$58,5
*/Suecia	—	5$24
* Austria	—	2$76
*/Berlim	—	4$66
Libra esterlina	96$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	540$00
» 6 1/2 0/0 1923	533$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	600$00
» da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	—
» das C.ª Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial de Buzi	—

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

AS NOTAS

Marang INUNDOU toda a Europa

de milhões de coroas, de marcos e de rublos

que lhe valeram uma fortuna

Como conseguiu Marang a fortuna que o transformou de negociante de batatas em potentado da finança?

Os leitores lembram-se de que, aí por 1922, caiu sobre toda a Europa uma avalanche de marcos e de rublos que toda a gente comprou

FIE CARELSON
huma peça holandesa

á preço de pechincha, crentes de que adquiriam por dez réis de mel coado um governo de vida para o resto dos seus dias.

Em Portugal chegaram os marcos e os rublos a vender-se, quasi a pezo, mais baratos até que os tremoços dos saloios.

Tantos escudos de um, tantos escudos de outro, foram milhares de contos que se trocaram por cheques alemães e russos, na mira de fortunas que redundaram em roubalheira porque ninguem mais soube o que foi feito do seu rico dinheiro.

Pois sabem os senhores quem assinava os tais cheques ao portador? Era o holandês Marang. Mandou fazer milhões de cheques, espalhou-os pelo mundo inteiro, nunca mais pagou a ninguem, e, dois anos depois, metia-se no negocio das notas falsas do Banco de Portugal e nas outras traficancias todas que giram á sua volta.

O chefe Pereira dos Santos voltou ontem de Paris onde foi, como se sabe já, apreender certos valores que Alves Reis e José Bandeira tinham guardados num cofre do Hotel Claridge.

A essa diligencia se refere a seguinte nota oficiosa, fornecida hoje á imprensa, dos instrutores do processo:

«Foram encontrados no Hotel Claridge, em um cofre alugado por Alves Reis e José Bandeira, 18 envelopes e 22 folhas de papel timbrado com os dizeres—«Banco de Portugal—Gabinete do Governador—Particular», eguais aos que serviram para as cartas dirigidas em nome de I. Camacho Rodrigues á casa Waterlow e a Marang & Collignon; parecendo, por isso, que essas cartas tanto podiam partir de Lisboa como de Paris».

O sr. dr. Jeronimo de Sousa, que, mais uma vez, teve a amabilidade de receber os jornalistas, conversou depois com eles. Troca de impressões a que só o nome e a qualidade do magistrado emprestam interesse.

Sobre as escalas das notas, por exemplo:

—Disse-se em tempos que os investigadores sabiam já quem, mediante certa compensação em dinheiro, as tinha fornecido... Depois deixou de se falor nisso, passando a afirmar-se que as aludidas escalas haviam sido tiradas das proprias notas do Banco emissor.

Como se tivesse lembrado que parecia haver contradição:

—Não ha contradição alguma. Efectivamente alguem—e sabe-se já quem é—forneceu as escalas porque lhe pagaram para isso. Tiradas das notas? Nunca dissémos que essa pessoa as conseguiu de maneira diferente.

Sobre o falsificador de assinaturas:

—Parece-me que já está preso.

—Prenderam no agora?

—Dizer que está preso não quere dizer que foi agora que o prenderam.

Depois, em tom de charada:

—Desde que se prove que se trata de um decalque, qualquer engenheiro podia fazer a fabricação...

—Engenheiro... preso... Só se é Alves Reis...

O magistrado não disse que sim nem que não. Limitou-se a sorrir.

* * *

Uma das pessoas que o «Diario de Noticias» citou hoje como tendo recebido 500 contos dos burlões é a actriz Fie Carelson. Trata-se da artista holandesa a quem José Bandeira tinha dado a guardar, em Haia, o cofre em que se arrecadavam os contratos das notas.

* * *

Não se confirma a noticia de que o sr. dr. Antonio Bandeira, antigo ministro de Portugal na Haia, já tenha constituido seu advogado o ilustre jurisconsulto sr. dr. José de Arruela, ou qualquer outro. Em primeiro lugar porque não ha ainda oportunidade juridica para a constituição de advogado num processo em méra investigação e tratando-se ainda duma simples prisão preventiva; em segundo lugar porque, logicamente, resulta ainda precaria a hipotese do sr. dr. Antonio Bandeira carecer de advogado antes de ser pronunciado, se o vier a ser. Acresce o sabermos que o sr. dr. José de Arruela não aceitou ainda qualquer procuração neste processo, nem, a aceitar qualquer mandato, o fará antes do processo ter terminado a sua investigação policial e de ser enviado ao respectivo poder judicial.

"O SECULO,,

A FESTA dos vendedores de jornais

O espectaculo organisado pelo nosso prezado colega «O Seculo», a favor dos vendedores dos jornais, realiza-se na proxima segunda-feira.

O programa constitue um interessante acontecimento literario e artistico. Representam-se peças de Julio Dantas, Correia de Oliveira, Raul Brandão e Tito Arantes. «Sorôr Mariana» é uma deliciosa aguarela, com tintas de convento, onde a alma da linda freira portuguesa viveu, amou, sofreu e morreu envolta em crepes de saudade.

Julio Dantas, dramaturgo consagrado, marcou na «Sorôr Mariana» as suas extraordinarias qualidades de teatralisação. «Rendez-vous amarelo», do mesmo auctor, é uma deliciosa «pochade», a um tempo graciosa, delicada e subtil.

Raul Brandão é pela primeira vez representado. «O doido e a Morte» é um dialogo grandioso, supremo de dôr, grito angustioso da consciencia humana, que supõe, emfim, encontrar a verdade.

O «Auto do fim do dia», de Antonio Correia de Oliveira, poeta que tem no verso a singeleza da alma lusiada — é uma obra perfumada de encanto, de graciosidade, de ternura e de humildade. Os versos têm o ritmo das anforas e as rimas, soltam-se, escarlates e humidas, como bagos de romã.

A musica pertence ao maestro Herminio do Nascimento, compositor inspirado e fecundo, que assinalou já o seu nome, Tito Arantes, um dos espiritos mais valiosos da moderna geração literaria, tem, no espectaculo, um aproposito—que é uma linda scena de observação, de pitoresco, de interesse. O espectaculo promovido pelo «Seculo», que chamou a si alguns dos nossos melhores artistas e nomes de valor, tem a destaca-lo a «mise-en-scene» e a scenografia, que foram confiadas a autoridades de reconhecido prestigio. Os bilhetes estão quasi todos vendidos.

As estreias

de Maria Litaly e Rosalina Sayal

Despedem-se hoje do publico de Lisboa, por terem de partir para o Rio de Janeiro, as distintas actrizes Maria de Lourdes Cabral e Milly Portela.

A substitui-las na triunfante revista «Pom-Pom», estreiam-se amanhã, no Foz, Maria Litaly e Rosalina Sayal—dois nomes consagrados do nosso teatro ligeiro.

A MUSICA

A opera em S. Luis

Amanhã principia a venda avulso para a recita de inauguração da temporada de opera lirica italiana, no S. Luis e que tão grande interesse está despertando, porquanto a companhia è das mais notaveis que ultimamente tem vindo a Lisboa. A 1.ª recita é depois de amanhã, sabado, com a «Aida», desempenhada por artistas verdadeiramente notaveis, entre os quais Eva Turner, soprano dramatico e o tenor Luidi, que acabam de cantar esta opera com o mais brilhante sucesso na Scala de Milão. A «Aida», pelo seu magnifico desempenho, será sem duvida das melhores que se têm cantado em Lisboa. As noites de opera no S. Luis vão pois ser noites de grande arte e de elegancia, pois que a assinatura está preenchida pelas principais familias da sociedade.

Julgamento de menores

Sob a presidencia do juiz sr. dr. Abel Pereira do Vale, com a assistencia do curador sr. dr. Oliveira Ramos e do secretario sr. Manuel Lopes de Andrade, foram julgados no Tribunal de Infancia seis menores, sendo condenados quatro para Reformatorios, um absolvido e outros com pena de repreensão.

DR. JOSÉ TAVARES
Professor da FACULDADE DE DIREITO
CARLOS TAVARES
FERNANDO TAVARES
ADVOGADOS
RUA AUGUSTA, 240, 3.—Tel. N. 5013

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Vitorias Femininas, comédia em 5 partes, com Mary Minter
Monte Carlo, realisação de Louis Mercanton, com Betty Balfour, a mais celebre estrela inglesa.
Uma panoramica—Uma cine-farça.

A C. M. L.

O POVO

vae ter musica de graça...

A's 12 horas, os vereadores da Comissão Executiva tomaram logar nos seus *fauteuills*, tendo em seguida o presidente, sr. dr. Corvinel Moreira aberto a sessão. O secretario leu a acta da sessão anterior que foi aprovada.

O sr. Corvinel Moreira declarou que as bases do contracto para o concurso da iluminação electrica não podiam ser apresentadas na sessão de hoje, visto no seio da comissão executiva terem surgido varias divergencias, havendo quem se pronunciasse pela municipalisação e quem optasse pelo concurso.

O sr. Emanuel Kohn apresentou uma proposta no sentido de se nomear uma comissão composta de três vereadores para, com a possivel brevidade analisar todas as posturas actualmente em vigor, propondo a sua anulação ou actualisação.

O sr. dr. Alfredo Guisado solicitou autorisação para poder sepultar numa das rotundas do cemiterio dos Prazeres, e em jazigo apropriado, os restos mortais do insigne artista Rafael Bordallo Pinheiro.

Foi autorisado por unanimidade.

O sr. Almeida Santos apresentou uma proposta, no sentido de serem elevadas as taxas sobre vistorias aos predios, requeridas pelos municipes.

Outra proposta:

—Que a inscrição dos dirigentes e responsaveis das obras referidas na lei 1.670, de 13 de Setembro de 1924, se faça em três livros especiais, respectivamente para arquitectos, engenheiros e construtores civis. As obras construidas ou dirigidas por arquitectos ou engenheiros, só possam ser fiscalisadas pelo arquitecto chefe da Camara Municipal ou por um seu delegado, arquitecto da sua repartição.

O sr. Alexandre Ferreira, depois de se referir á necessidade de haver concertos musicais nos bairros mais populosos da cidade, por bandas regimentais, apresentou uma proposta para que a 4.ª repartição constrúa imediatamente um corêto que possa comportar uma banda da G. N. R. Está certo de que o sr. ministro da Guerra e comandante da G. N. R., não deixarão de aplaudir e coadjuvar a sua iniciativa. Dá conhecimento á Camara de que 500 crianças das escolas auxiliadas pela Camara, iniciaram hoje os seus passeios escolares, começando pelo Jardim Zoologico.

O sr. Pinto Rodrigues pede autorisação á Camara para poder oferecer ao Jardim Zoologico duas muares que fôram julgadas incapazes do serviço.

Autorisado.

O sr. dr. Alfredo Guisado chama a atenção dos seus colegas para a falta de iluminação electrica no bairro da Graça, e para o diminuto numero de electricos em circulação naquela linha.

O sr. presidente promete chamar a atenção da Carris para esse facto.

O sr. dr. Alfredo Guisado, voltando a usar da palavra, referiu-se á fórma como a policia está procedendo para com os condutores de automoveis que abandonam os carros para irem tratar de qualquer assunto de importancia. Segundo o artigo 45.º, é permitido abandonar os carros, desde que eles tenham todas as condições de segurança. Isto é: desde que o carro esteja convenientemente travado, não pódem ser aplicadas multas. Ora, a policia, nos seus regulamentos, tem um artigo que diz precisamente o contrario. Propõe a suspensão das multas, o que é aprovado.

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

EM SINTRA

O avião "AVRO 7,, despedaçou-se

morrendo o tenente-aviador Alvarenga e o alferes-medico José Reis

Ha profissões fadadas para o sacrificio — em que a Morte anda sempre á espreita, numa tentação...

Assim como o toureiro pundonoroso que marcha entre a gloria e a cornada assassina, o aviador arrisca a vida em cada vôo que faz, seja um *raid* de centenas de quilometros, seja uma simples volta de pista.

A historia da Aviação Portuguesa está cheia de datas fatais.

Porque os nossos aviadores sejam maus? Não. Porque todos sabem que temos pilotos como os melhores de todo o mundo.

Porque o material seja deficiente? Um pouco.

Mas, sobretudo, porque a Aviação — e principalmente a Aviação Militar—ainda oferece hoje os maiores e os mais inesperados riscos.

Não nos queixemos dos homens, nem do material! Queixemo-nos antes da sorte — que, para não dar apenas glorias á nossa Aviação, espalha de vez em quando pelas suas paginas algumas cruzes negras.

Uma manhã de Aviação

Quando está bom tempo, a pista da Escola de Aviação Militar, instalada na Granja do Marquez, a alguns quilometros de Sintra, enche-se de aparelhos que descolam e aterram constantemente, em vôos de instrução.

Hoje o dia amanheceu glorioso.

Um dia de Aviação!

Os elegantes *Avro* e os frageis *Caudron* fôram para o ar, fazendo elegantes voltas sobre o campo.

O avião da morte

Num desses aparelhos — o *Avro 7* (com motor *Rhône*, de 110 cavalos — subiram o capitão Craveiro Lopes e o tenente Ayala Montenegro.

Deram varias voltas e aterraram normalmente.

O motor funcionava bem.

Eram 9 e meia.

Coube então a vez de embarcar no aparelho, ao tenente-aviador Amilcar Alvarenga que levou no logar de observador o alferes medico da Escola, Azevedo Reis.

—Vá lá uma voltinha!

O avião voou alguns minutos sobre a pista e o piloto preparou-o para aterrar.

Uma perda de velocidade

A 50 metros do solo, o aparelho teve, porém, uma perda de velocidade, e, entrando em *vrille*, veiu espatifar-se no solo, a 200 metros da pista.

O rabo do aparelho voltou-se sobre ele — e o *Avro 7* ficou reduzido a um montão de destroços, no meio dos quais agonisavam os dois desventurados oficiais.

O comandante da Escola, capitão João Luís de Moura e os outros oficiais presentes correram para o local da tragedia, sendo os dois feridos transportados para a estação, e vindo para Lisboa no comboio do meio-dia.

Quando chegaram ao Rossio, o medico da estação verificou os dois obitos — e os corpos fôram removidos para a Inspecção da Aeronautica Militar.

Os dois desditosos oficiais ficaram num estado horroroso, cheios de cortes e de fracturas.

No edificio do Largo da Trindade compareceram imediatamente o inspector da quinta arma, general Domingues, o director do *Aero-Club*, major Cifka Duarte, e numerosos aviadores.

Pouco depois chegavam os irmãos dos mortos e muitos amigos dos aviadores, tendo-se dado scenas comoventes.

Quem eram as vitimas

O tenente miliciano Amilcar Alvarenga Passos, contava 32 anos de idade; era natural de Lisboa, filho da senhora D. Albertina Cabral Pereira Alvarenga e do sr. Raul José Passos, e casado com a senhora D. Laura Jorge da Silva.

Aspirante a oficial miliciano, fôra promovido a alferes miliciano em 1 de Outubro de 1917, tendo-se especialisado em metralhadoras ligeiras.

Em 24 de Maio de 1924 foi considerado observador na Escola de Sintra, e em 16 de Maio de 1925 tirou o *brévet* de piloto-aviador, passando a ser instrutor de observação.

Em 20 de Agosto de 1924, tambem em Sintra, pilotando o *Avro 3*, sofreu um desastre. O aparelho ficou destruido, e o tenente Alvarenga recebeu varias escoriações na região frontal e na perna esquerda.

Em 23 de Dezembro de 1922, foi o tenente Alvarenga louvado «pelos admiraveis esforços dispendidos no serviço da Companhia de Aerosteiros, onde prestava serviço, do qual se encarregava directamente, executando-o com uma dedicação e um cuidado que muito contribuiram para a reparação e afinação do material a seu cargo».

O alferes medico José de Azevedo Reis, de 27 anos, natural de Aveiro, era solteiro e filho da senhora D. Josefina Azevedo dos Reis e do sr. Joaquim Antonio dos Reis.

Aspirante a oficial, fôra promovido a alferes medico miliciano em 24 de Janeiro de 1925, tendo ingressado na Escola de Sintra em 1 de Julho.

Algumas notas

Prova-se absolutamente que o desastre foi devido a uma perda de velocidade.

Isto causou admiração a varios camaradas do tenente Alvarenga que era um piloto muito distinto e muito cuidadoso:

—E o mais extraordinario é que ele andava sempre a dizer, e principalmente depois da morte do tenente Pissarra: «De perda de velocidade é que eu não morro...» De maneira que aterrava sempre com o motor «embalado»...

Ontem circulou com grande insistencia, o boato dum desastre de Aviação. Felizmente era falso, mas desgraçadamente não se passaram muitas horas, sem que a nossa quinta arma registasse mais uma tragedia.

A muita gente, principalmente aos leigos, tem feito muita impressão o facto de se terem inutilisado em poucos meses, tantos *Avro*.

E' que os *Avro* são aparelhos ligeiros, proprios para escola, e que, como tal, andam sempre no ar, estando, portanto, proporcionalmente, em muito maiores riscos.

E é de notar que, tendo ficado muitos aparelhos destruidos a percentagem de desastres pessoais é, felizmente, muito pequena.

Pelos teatros

«Fungágá»

Sobe amanhã á scena, no Eden Teatro, a revista «Fungágá», que vai surgir completamente remodelada e ampliada com um quadro novo, intitulado «Curso livre», no qual a ilustre actriz Laura Costa vai in-

LAURA COSTA

terpretar mais dois esplendidos papeis—«A labia» e o «Flirt»—estreando-se neste teatro o baritono Alberto Reis, que cantará os numeros «O cauteleiro», «O ladrão fantasma», o «Fado do amor» e «Flirt».

«Banca á Gloria»

Realiza-se amanhã, no elegante teatro Gimnasio, a festa do distinto actor Gil Ferreira, com a «première» da peça «Banca á Gloria», tradução do sr. José Sarmento. A linda comedia de Alfred Savoir, um dos maiores exitos do moderno teatro francês, que alcançou em Paris um retumbante sucesso, tem a interpretação da ilustre actriz Palmira Bastos, Gil Ferreira, Henrique de Albuquerque, etc.

Um dos grandes atrativos da peça é a montagem, toda nova de scenarios, mobiliarios e pertences, sob a direcção do pintor Leitão de Barros, á semelhança das empresas francesas, em que as montagens têm sido entregues a grandes nomes da pintura, como Jean Gabriel Domergue e outros.

Atrás do reposteiro

Esteve ontem em Lisboa, tendo retirado hoje para o Porto, no «sud-express», o actor-emprezario Erico Braga. A companhia Lucilia Simões representa hoje no teatro S. João, daquela cidade, a peça «Os homens de hoje». Em ensaios para 5.ª recita de assinatura continua a comedia «O homem das cinco horas», de Hennequin e Weber, tradução de Alvaro de Andrade.

—A Companhia Velasco representa hoje, no teatro da Trindade, em recita unica, a opereta-revista «Rosa de Fuego». Amanhã efectua-se neste teatro uma surpreza sensacional para o publico.

—O teatro Nacional reabre hoje as suas portas com a comedia «O amor vence», com Ester Leão na protagonista.

—O actor Alves da Costa realiza a sua festa no Joaquim de Almeida, no dia 1 de fevereiro, com a comedia «O homem do papagaio».

—No dia 1 do proximo mês começa a venda, no Trindade, de bilhetes para o espectaculo inaugural, no dia 13, da Companhia de Bailados Russos «Coq D'ór», que ali vai fazer uma curta série de espectaculos.

—Despede-se hoje do publico do Salão Foz a actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral, que no dia 2 segue para o Brasil a incorporar-se na Companhia Secreto, do Rio de Janeiro.

—Está-se organisando uma companhia de revistas que, no mês de maio, partirá para o norte do Brasil, sob a direcção do empresario Augusto Gomes.

—Realiza-se hoje, no teatro Apolo, a festa artistica do actor Carlos de Oliveira, representando-se a peça «Maridos encravados» e, no proximo sabado, a récita de homenagem a Adelina Abranches, com a «première» da peça «Samsão».

—Está em ensaios, no Eden-Teatro, a revista «Piparote».

—Alexandre de Azevedo realiza a sua festa, no teatro Politeama, no mês de março, com a comedia «O Segredo de Polichinelo».

—Estreia-se no sabado, em Vila Real de Santo Antonio, a companhia Chaby Pinheiro que ali vai realizar seis espectaculos seguidos.

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

Amanhã—Duas sessões

A CELEBRE REVISTA

Fungágá

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

Reabertura d'este teatro

HOJE

O AMOR VENCE

Comédia em 8 actos, de Diegely.

Politeama

Emp. Luis Pereira
Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE

Não te melindres, Beatriz!

Espirito—Interesse—Linguagem cuidada

União Electrica Portuguesa

edade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL REALIZADO: 5:000.000$00

Rua Duque de Loulé, 240--PORTO

ELEVAÇÃO DO CAPITAL a Esc. 20:000.000$00

Acções da SÉRIE A

O Conselho de Administração desta Sociedade resolveu que fosse prorrogado até 28 do corrente o praso para a subscrição das acções da SÉRIE A, sem encargos de juro de móra quanto á primeira prestação, mantendo-se em tudo o mais o plano e condições da emissão para o aumento de capital.

O Conselho de Administração

Dr.ra Adelaide Cabete

Doenças uterinas

Praça dos Restauradores, 13

(Das 14 ás 16)

Telefones: N. 3300, 357

Almoéda

No dia 11 de Março proximo, por 15 horas, na Rua Tenente Valadim, em Cascais, se hade proceder á almoéda do penhor mercantil constituida por João Baptista Duarte Seguro e mulher a favor do A. Piano Junior & C.ª para segurança de 60 000$00 e mais despesas, constando de maquinas, parafuzos, utensilios, ferramentas e diversos objectos que vão á praça sem valor nos termos do artigo 623 do Codigo do Processo Civil.

Pelo presente são citados quaisquer interessados incertos.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1926.

O Escrivão da 1.ª Vara Comercial

(a) *Daniel de Matos*

Verifiquei.—O Juiz Presidente

(a) *J. Sampaio*

TEATRO DO GYMNASIO

ÁMANHÃ: RÉCITA DO ACTOR

GIL FERREIRA

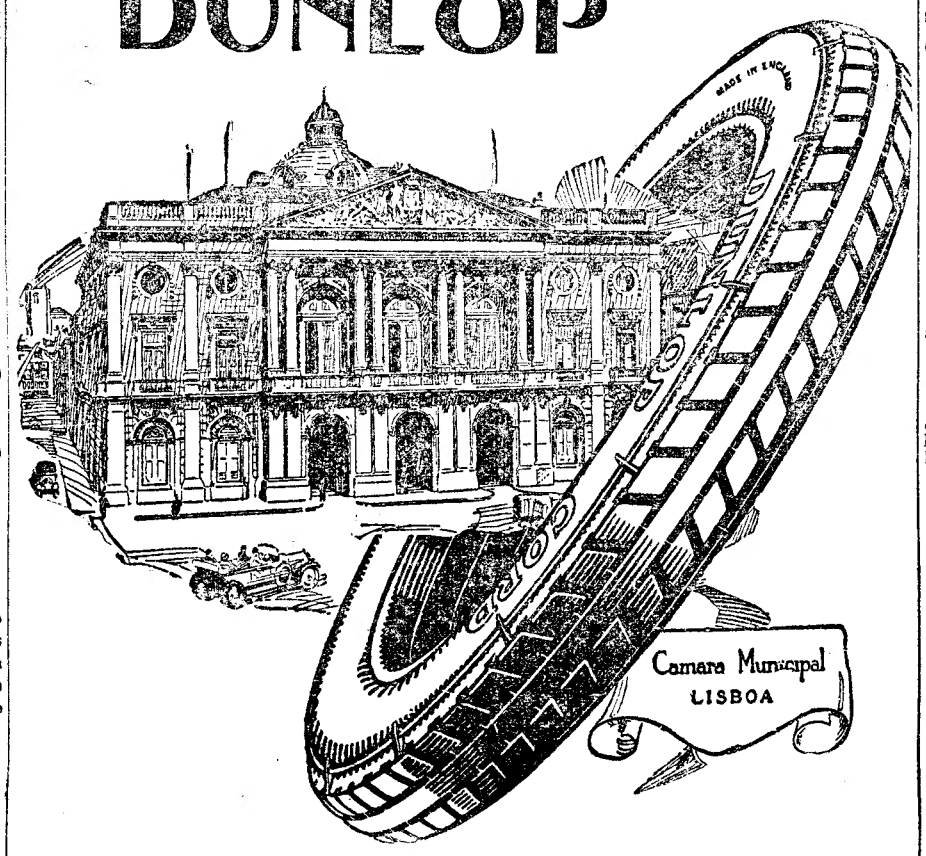
PEÇA NOVA, original de SAVOIR,
:: :: trad. de JOSÉ SARMENTO :: ::

Banca á Gloria

com PALMIRA BASTOS, GIL FERREIRA
:: :: e HENRIQUE D'ALBUQUERQUE :: ::

Domingo á tarde: Festa do maestro Fernandes Fão.

DUNLOP



TEATRO APOLO

TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE

MARIDOS ENCRAVADOS

Recita do actor

CARLOS DE OLIVEIRA

TEATRO AVENIDA

TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

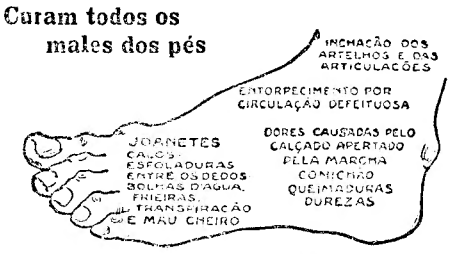
Todas as noites, ás 21-15

Pão de Ló

A peça de mais graça dos ultimos tempos

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a respiração, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

230-6

MOBILIAS

30 — 32

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

4 MOBILIAS 4	3 MOBILIAS 3
5.700$00	3.600$000
QUARTOS PARA CASAL	CASAS DE JANTAR
DESDE 2.100$00	DESDE 1.400$00

Lindas mobilias em estilo inglez

Moveis desirmanados

Não comprem sem consultar os nossos preços

ALMEIDA & RODRIGUES

30—RUA DO NORTE—32 (Ao Camões)

30 — 32

MOBILIAS

Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

BRILHANTES GRANDES

Sem defeitos, paga-se 2.700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penhoradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO. 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 190.
PREMIADO COM MEDALHAS E OURO NAS EXPOSIÇÕES

JANEIRO 1908 ANVERS 1904 BELEM 1907

LONDRES 1908 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.º--Das 3 ás 5--Telef. 5497 N.

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

DE LONDRES

VAE

ser defendida por Austen Chamberlain

a entrada da Polonia na Sociedade das Nações

LONDRES, 25

A Agencia Reuter sabe, relativamente ao boato de que o governo britanico se teria manifestado finalmente contra a admissão da Polonia no conselho de S. D. N., que nenhum pedido oficial de participação foi feito nem pela Polonia, nem pela Espanha.

A atitude do governo inglês, acrescenta a Agencia Reuter, continua a ser a mesma que varias vezes já foi exposta pelo ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra.

Sir Austen Chamberlain definiu, claramente, a situação, no discurso pronunciado no banquete da imprensa estrangeira.

Este discurso foi pronunciado depois de uma reunião do conselho de ministros, e, depois desta data, o governo não voltou a reunir.

Por outro lado, um jornal diz que o gabinete inglês estaria agora decidido a não apoiar a candidatura da Polonia ao lugar permanente no conselho; mas isso não modifica o facto de sir Chamberlain ser favoravel ao projecto.

Sir Austen Chamberlain, acrescenta o mesmo jornal, teria mesmo anunciado a sua intenção de defender o ponto de vista polaco junto do governo inglês.—(H.)

Chamberlain

e a solução do conflito de Mossul

LONDRES, 25.

Respondendo a varias interpelações, Chamberlain, ministro dos negocios estrangeiros, declarou que as propostas relativas á solução pacifica do conflito de Mossul, incluem a entrega á Turquia de dois terços do distrito, aproximadamente, sendo tambem proposto conceder a exploração dos jazigos petroliferos a uma companhia inglesa, com a aprovação do gabinete de Londres.

O governo de Irak ainda não foi consultado sobre estas ofertas.—(L.)

O Nilo

e o exclusivo das suas aguas

LONDRES, 25.

Informam do Cairo que o governo do Sudão informou oficialmente o ministro dos trabalhos publicos egipcio de que aceitava em principio que as aguas do Nilo branco fossem exclusivamente reservadas ao Egito. Ao mesmo tempo, foi emitida a sugestao de que os habitantes da zona do Nilo branco fossem transferidos para as zonas do Nilo azul.—(H.)

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)--Telf. 5205 N.

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

RESTOS DA GUERRA

A tragedia

dum homem que esteve prisioneiro dos alemães

e que não sabe dizer quem é...

«35 a 40 anos. Altura: 1 metro e 60, olhos pardos, cabelo castanho carregado espalhado sobre a testa, barba castanha, rosto palido; tem na parte interior da perna direita uma forte calosidade ossuda, e no pulso esquerdo uma cicatriz em cemi-circulo».

Tal foi a descrição sumaria deste prisioneiro repatriado da Alemanha para França no fim da guerra, pelos cuidados da Cruz Vermelha, que, em virtude do seu estado mental, passou sucessivamente do asilo de alienados de Bron para o de Clermont-Ferraud, e depois para o de Rodez, onde ainda se conserva.

O caso do presuntivo Anthelme Mangin — presuntivo apenas, porque está totalmente amnesico — não é, porém, um caso isolado.

Ninguem saberá jámais o nome daqueles que, em consequencia de violentas agitações fisicas ou morais, perderam, durante a atroz matança, toda a memoria da sua existencia anterior, desses sêres, cujo destino, depois da paz, é acabarem de viver como espantosos fantasmas que não mais reconhecem ninguem entre os vivos e que ninguem entre os vivos reconhece mais...

Anthelme Mangin? Porque lhe chamam assim? Quem lhe deu esse nome?

Seja ele quem fôr, nada atesta o seu estado civil. Ele não o aceita, nem o recusa. Indiferença total que continua ainda.

Quando, em 1920, fôram publicadas as fotografias de dez desses repatriados atacados de doença mental, uma suprema e dolorosa esperança sobressaltou o coração de muitas mães, de muitas esposas, de muitas crianças que não ousavam esperar mais. Se o ente querido desaparecido fôsse um daqueles!...

* * *

Como os seus companheiros de infortunio, o suposto Anthelme Mangin foi objecto de numerosos inqueritos.

Depois duma familia de Rodez o ter julgado um parente desaparecido ha alguns anos, o infortunado e misterioso doente é agora reclamado, ao mesmo tempo, por uma irmã e uma mãe, tambem de Rodez, por uma familia de Nantes e por uma mamã do Canadá, — nenhuma das quais tem o nome de Mangin e que lhe atribuem primeiros nomes que não são o de Anthelme.

Na sua cela do asilo de alienados de Rodez, que ele nunca deixa, o pobre amnesico recebe de cada uma das suas presuntivas parentes, guloseimas, visitas e missivas afectuosas.

O Ministerio das Pensões, a administração departamental, na pessoa do prefeito Callard, a administração do asilo, na pessoa do seu director, o dr. Fenayron, apelaram para o professor Locard, director dos serviços de identidade judiciaria lionesa e para a brigada movel de Montpellier, e esforçam-se agora, com eles, para esclarecer o caso.

Têm-se feito já dezenas de analises de escrituras, de observações medicas, de inqueritos minuciosos, que formam um volumoso processo.

E', porém, tão dificil a tarefa, que provavelmente o asilado de Rodez morrerá sem que se saiba quem ele é...

Não comprem Carteiras e malas sem verem a coleção da Casa Bastos Silva Lt.ª RUA DE S. NICOLAU, 81

Garage Monumental
::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$25
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

AU RENARD ARGENTÉ
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇAO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

PERAL, L. DA
Tecidos da ultima novidade.
Liquidação de retalhos por motivo de balanço.
R. da Prata, 82-86 Telefone C. 77

DE FRANÇA

DEU

as boas vindas aos delegados da Russia

o presidente Briand em nome do governo francês

PARIS, 25

A conferencia franco sovietica sobre as dividas do antigo imperio iniciou esta manhã os seus trabalhos por uma alocução do sr. Briand, que deu as boas vindas aos delegados russos.

O sr. De Monzie pronunciou um rapido discurso de exposição, ao qual respondeu o embaixador dos soviets, sr. Hakowski.

Os delegados foram convidados pelo sr. Briand a almoçar no ministerio dos Negocios Estrangeiros.

As comissões e sub-comissões iniciam esta tarde os seus trabalhos de estudo.—(L.).

O Senado

e o projecto financeiro

PARIS, 25.

O Senado regeitou, por 280 contra 20 votos, a moção socialista contestando ao Senado o direito de elevar os creditos votados pela Camara e propondo a devolução do projecto financeiro á comissão de finanças.

Doumer, ministro das Finanças, no decurso da discussão, combatendo a moção socialista, precisou que o Senado é inteiramente livre de resolver sobre propostas financeiras não votadas pela Camara, mas apresentadas pelo governo.—(H.).

PARIS, 25.

O Senado terminou ontem o debate sobre a generalidade dos projectos financeiros, por 291 votos contra 9, rejeitando a proposta para os mesmos baixarem, de novo, á comissão, e afirmando, pela sua votação, os seus direitos constitucionais em materia financeira.

Na sua sessão desta manhã, o Senado iniciou o debate na especialidade.—(L.).

Os acordos de Locarno e a respectiva proposta de lei de ratificação são hoje debatidos na Camara dos Deputados.—(L.).

Chegou a esta cidade o ex-principe Carol, da Romenia.—(L.).

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 11, 1.º Esquerdo

CINEMA CONDES
Hoje, 5.ª feira 25/2 926
Matinée elegante ás 15 horas
Soirée ás 20 horas
No Turbilhão - por Priscilla Bean
Grandioso sucesso super-serie de arte
FANFAN LA TULIPE
3.ª jornada—O espião e a favorita—4 actos, pelos grandes artistas
Aimé Simon Girard
Renée Heribel
Claude France
Simone Vaudry
Paul Guide.
Empolgante exibição da 1.ª aventura de
As aventuras de Jack Dempsey
Grande film desportivo e de audaciosos lances
Piloto ama sêca—2 partes pelo cão Piloto.
Revista Mundial 301

Dr. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus Modelos
para meia estação, encontra V. Ex.ª uma lindissima colecção recentemente recebida de Paris, no
SALÃO ÁUREO
246—RUA DO OURO—248
TELEF. 3818 N.

CADA CABEÇA...

VAI PASSAR

para a Camara

o fornecimento de luz?

Depois de encerrada a sessão da Camara Municipal, o vereador do pelouro das Finanças, sr. Emmanuel Kohn, aproximando-se da mesa dos jornalistas, disse:

—Eu sou pela municipalização da luz electrica, e creio que a maioria dos meus colegas assim pensa.

Preguntámos ao sr. Alexandre Ferreira, quando estava com o pé no estribo do automovel:

—E' tambem pela municipalisação da luz electrica?

—Entendo que não devo ainda trazer para publico a minha opinião sobre o assunto.

—Diz se que discordou da ideia da municipalização da luz, numa reunião privativa da Comissão Executiva...

Sorriu-se, encolheu os ombros, voltou a sorrir se e a encolher os ombros. E nada mais disse...

O sr. dr. Alfredo Guisado estava conversando com alguns dos seus colegas. A' queima roupa preguntámos:

—E' pela municipalisação?

Resposta rapida:

—Eu? Sou pela municipalisação, sim, senhor!

Reflectindo melhor:

—Não! Não! Não posso emitir ainda a minha opinião sobre o assunto...

Quando o sr. Antonio Gomes Suzano descia as escadas da Camara, embargámos-lhe o passo:

—E' pela municipalisação?

—Não, senhor. Sou ha muito partidario do concurso publico!

O sr. Antonio Leal, vereador dos incendios, entrava no seu gabinete com cara de caso:

—Tambem é pela municipalisação?

Uma hesitação na resposta. E depois:

—Sou, sou...

—Pela municipalisação?

—Sim, senhor!

—E essa é a opinião da maioria?

Um sorriso enigmatico.

* * *

Segundo as nossas informações, o vereador sr. Alexandre Ferreira, quando da ultima reunião da comissão executiva, nas suas sessões particulares, foi o primeiro orador que combateu a municipalização da luz electrica e tais argumentos apresentou que os seus colegas que opinavam pela municipalização resolveram suspender a discussão do assunto.

O DESASTRE DE SINTRA

O FUNERAL

dos tripulantes do «Avro 7»

O funeral dos dois desditosos oficiais realiza-se amanhã, ás 2 horas da tarde, saíndo da Igreja do Sacramento.

A Inspecção de Aeronautica Militar, o *Aero-Club* e os camaradas dos dois infelizes militares convidam todos os oficiais e amigos da Aviação a incorporarem-se no cortejo funebre.

Os corpos serão trasladados esta tarde da Aeronautica Militar para aquela igreja.

Atenção!!
PARA o novo sortido de joias com brilhantes que a casa Annibal Tavares tem em exposição nas suas montras na Rua da Prata, 97.
JOALHARIA LORY
Fabricando ha longos anos directamente para o publico, está nas melhores condições de perfeição e preço para artigos de joalharia.
Rossio, 40 = Tel. N. 3483

A TARDE PARLAMENTAR

Existem

em Portugal

mais de 8000 pessoas

que necessitam ser hospitalisadas em manicomios

Verificada a presença de 41 deputados, leu-se a acta e o expediente. Entretanto, conversava-se.

Iniciados os trabalhos oratorios, foi dada a palavra ao sr. Viriato Lobo que, dando conhecimento do desastre de aviação ocorrido esta manhã, propôz que na acta se exarasse um voto de sentimento pela morte de mais dois aviadores portugueses: o tenente Alvarenga e o alferes-medico Reis.

A esta homenagem associaram-se, com palavras de sentimento e de protesto pelo estado em que se encontra o material de aviação, os srs. Antonio Cabral, pelos monarquicos; Cunha Leal, pelos nacionalistas; Alberto Diniz da Fonseca, pelos catolicos; Ramada Curto, pelos socialistas; Alfredo Nordeste, pelos esquerdistas; Sant'Ana Marques, pelos agrarios; Vitorino Guimarães, pelos democraticos, e ministro do Comercio, pelo governo.

* * *

O sr. João Camoezas ocupou-se da hospitalisação de alienados.

Salientou:

—Existem no país, sr. presidente, mais de oito mil doentes que necessitam de ser hospitalisados em manicomios. Estão todos, infelizmente, repletos. Em Lisboa, encontra-se quasi construido um novo manicomio, o de Miguel Bombarda. Devo frizar que essas obras fôram realizadas pelo sistema de tarefas, de que se encarregou o Sindicato da Construção Civil, em condições que muito honram esse organismo operario. Dos 30 edificios de que se compõe esse novo estabelecimento hospitalar, apenas aguardam conclusão dois ou três. Informaram-me de que por falta de recursos, essa obra grandiosa se não conclue, pois se exgotou a respectiva dotação. Peço ao governo que traga ao Parlamento a medida necessaria para se concluirem essas obras, pois de contrario, arriscamo-nos a perder um ano ou mais, sem utilisar esse edificio.

* * *

O sr. ministro dos Estrangeiros prometeu transmitir aos seus colegas do Interior e do Comercio, as considerações que acabou de ouvir. Aproveitando o ensejo, apresentou uma proposta de lei, ratificando a adesão do nosso país ao protocolo de Lausanne (paz com a Turquia), requerendo para ela a imediata discussão. Ninguem ofereceu objecções, sendo a proposta aprovada.

* * *

O sr. Godinho Cabral chamou a atenção do ministro da Agricultura para a necessidade de se intensificar a fiscalisação da aplicação de oleos nos azeites nacionais.

E concretisou:

—Ha comerciantes deshonestos que fazem esta mistura e devem ser chamados á responsabilidade, não só porque desacreditam os nossos azeites, mas tambem porque se tornam prejudiciais á alimentação.

E agarra o eterno problema insoluvel das estradas:

—Chamo a atenção do sr. ministro do Comercio para o estado em que se encontram as estradas dos concelhos de Abrantes, Sardoal, Vila Nova de Ourem, Ferreira do Zezere e Torres Novas.

Esta indicação de terras e de estradas, dá-nos a impressão de que os deputados, desde que se falou num emprestimo a contraír para a reparação de estradas, andam á compita, a vêr aquele que ha-de apresentar mais estradas a reparar.

* * *

O sr. Sampaio e Maia falou da catastrofe que ha tempos caíu sobre Espinho, devastando uma grande parte das construções existentes proximo da praia, pertencentes aos pescadores.

Informou:

—Já ha muito essa desgraça ocorreu e apesar da boa vontade manifestada pelas instancias oficiais, e pelo Parlamento, até agora ainda não foi enviado ao seu destino o credito votado pelo Parlamento, destinado a atenuar a miseria dos sinistrados de Espinho.

Em seguida, falou da miseria das estradas de Oliveira de Azemeis, nomeadamente das que servem o concelho da Feira.

Se com palavras esse problema se resolvesse, estaria assazmente resolvido.

Falou ainda, para contra isso protestar, da nomeação de um auditor administrativo, porque, em sua opinião, tal se não podia fazer, visto que o decreto que creou as auditorias, baixou ás comissões. Todas as nomeações deviam ter sido suspensas.

* * *

O sr. Carvalho da Silva protestou contra a ausencia sistematica do governo no periodo de antes da ordem do dia.

* * *

O sr. Sant'Ana Marques ocupou-se da questão das carnes, condenando a atitude da Camara Municipal, atitude que foi defendida, em aparte, pelo sr. Alfredo Guisado.

* * *

Na ordem do dia, continuou a discussão da importação de trigo, feita pela Manutenção Militar. O sr. Alfredo Nordeste defendeu aquele estabelecimento do Estado, afirmando não ter a Manutenção feito nenhuma importação ilegal.

A' hora de encerrarmos este extracto, o deputado esquerdista continua no uso da palavra.

O melhor café é o da "Chic"
FORNECIMENTOS COMPLETOS PARA HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, BARS, ETC.
CHRISTOFLE
REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
Antiga Casa José Alexandre, Limitada
FUNDADA EM 1823
TELEFONE CENTRAL 699
8, 10, 12, RUA GARRETT (CHIADO) 14, 16, 18—LISBOA

A PEQUENADA

500 CRIANÇAS

visitaram hoje

o Jardim Zoologico

Quinhentas crianças, divididas em pequeninos grupos, de mãos dadas, alegres e frescas, acompanhadas das respectivas professoras, estiveram esta manhã no Jardim Zoologico. Todas elas, de papel e lapis na mão, iam colhendo ingenuas impressões do que viam, do que observavam e das explicações que as professoras lhes davam sôbre a flora e a fauna do Jardim.

* * *

A's 14 horas, foram distribuidas ás crianças, laranjas e pão com queijo, tendo sempre reinado a maior alegria e contentamento entre a pequenada. Depois cantaram, pularam e riram, fazendo nos reviver os tempos da nossa infancia.

* * *

As crianças foram conduzidas para o jardim em carros electricos, saindo um ás 11,30, de Xabregas, outro ás 12, de Santa Apolonia, e o terceiro do Campo Grande, á mesma hora.

Parece que estas excursões de estudo vão ser extensivas ás escolas oficiais, tendo o deputado sr. Alexandre Ferreira oficiado, nesse sentido, ao sr. ministro da Instrução.

As crianças teem muito a lucrar com estas excursões, em que adquirem importantes conhecimentos.

As notas falsas de mil escudos

O chefe Xavier ouviu hoje, no seu gabinete do Governo Civil, a mulher de Antonio Godinho, o individuo que foi preso em Trancoso como implicado no caso das notas falsas de mil escudos.

O depoimento nada de novo produziu para as investigações em curso.

O assassinio de Ercole Mazzolini

O chefe Tavares e o sr. consul de Italia estiveram hoje no Club dos Patos, acompanhados pelo juiz de paz da freguezia da Encarnação, a proceder ao arrolamento dos bens que ali se encontravam, pertencentes a Ercole Mazzolini. Foi tudo lacrado e selado.

Hoje, ainda foram ouvidas mais testemunhas acêrca do assassinio do italiano, devendo o processo seguir amanhã para juizo.

Na Igreja da Graça

As cerimonias de hoje

Na Igreja da Graça, realizou se hoje a cerimonia da lavagem e investidura da nova tunica á imagem do Senhor dos Passos.

Pelas 17 horas, chegou áquele templo o sr. Arcebispo de Mitilene, que ia acompanhado pelo seu famulo.

Ao acto assistiu a Irmandade de Santa Cruz e Passos, largamente representada, vendo-se os mesarios, srs. condes de São Payo, Melo e Castro, D. Antonio de Meneses e Bourbon, visconde d'Asseca, etc.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'
CAFÉ RESTAURANT 'OCEANO'
Telef. C. 2612 — Cais do Sodré, 25 a 27
Magnifico serviço de cosinha francesa e italiana
Almoços — Hors d'oeuvres e 3 pratos, 9$00
Jantares — Sopa, 3 pratos e doce, 12$00
MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114